



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## DANÇA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO

Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja<sup>1</sup>,  
Daiana Viacelli Fernandes<sup>2</sup>,  
Vanessa Amaral<sup>3</sup>

*A Dança é uma das mais antigas formas de expressão da humanidade, estando presente nos conteúdos estruturantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da disciplina de Educação Física, mas sua prática é pouco difundida no âmbito escolar, vendo-se somente a transmissão das técnicas de dança, para apresentações em datas comemorativas, valendo-se de passos estereotipados que em nada somam ao conhecimento dos alunos, limitando a aquisição de novos saberes. O trabalho focado unicamente na coreografia, não leva a construção do conhecimento e não possibilita o desenvolvimento dos múltiplos aspectos que essa prática promove nos elementos físicos, motores, psicológicos, afetivos e sociais. Por isso a Dança trabalhada dentro da Escola deve proporcionar também ao aluno um total entendimento do corpo e controle do movimento. Este experimento visa mensurar se a influência da dança é significativa no desenvolvimento da coordenação motora no elemento equilíbrio em alunos que tem acesso a esta modalidade na escola, pois o equilíbrio é um dos aspectos motores essenciais, funcionando como base para as ações dos segmentos corporais.*

**Palavras-chave:** Dança. Equilíbrio. Desenvolvimento Motor. Dança Escolar.

*Dance is one of the oldest forms of expression of humanity, being present in the structural content of Curriculum and National Curriculum Guidelines for Basic Education of the discipline of Physical Education, but its practice is not widespread in the school, seeing only the transmission of dance techniques, for commemorative presentations, making use of stereotyped steps that add nothing to the knowledge of students by limiting the acquisition of new knowledge. The work focused exclusively on choreography, does not lead to knowledge construction and not allow the development of many aspects that this practice promotes the physical elements, motors, psychological, emotional and social. So the dance worked within the school must also provide the student a full understanding of the body and movement control. This experiment aims to measure the influence of the dance is significant in the development of motor coordination in the element*

1 Professora da União de Ensino do Sudoeste do Paraná - UNISEP

2 Licenciada em Educação Física da UNISEP

3 Licenciada em Educação Física da UNISEP

Endereço para correspondência: Cx Postal 231, Dois Vizinhos – PR. CEP 85660-000

e-mail: vera@unisep.edu.br



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

*balance in students who have access to this modality in school because the balance is one of the mainsprings, serving as basis for the actions of body segments.*

**Keywords:** *Dance. Balance. Motor Development. Dance School.*

*La danza es una de las más antiguas formas de expresión de la humanidad, estando presente en el contenido estructural del plan de estudios y de las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Básica de la disciplina de Educación Física, pero su práctica no está muy extendida en la escuela, viendo sólo la transmisión de técnicas de danza, para las presentaciones conmemorativas, haciendo uso de medidas estereotipadas que no aportan nada nuevo al conocimiento de los estudiantes mediante la limitación de la adquisición de nuevos conocimientos. El trabajo se centró exclusivamente en la coreografía, no conduce a la construcción del conocimiento y no permiten el desarrollo de muchos aspectos que esta práctica promueve los elementos físicos, motores, psicológicos, emocionales y sociales. Así que la danza trabajado dentro de la escuela también debe proporcionar al estudiante una comprensión completa del cuerpo y de control de movimiento. Este experimento tiene como objetivo medir la influencia de la danza es importante en el desarrollo de la coordinación motora en el balance de los elementos de los estudiantes que tienen acceso a esta modalidad en la escuela, porque el equilibrio es uno de los factores clave, que funciona como una base para las acciones de los segmentos corporales.*

**Palabras clave:** *el baile. Saldo. Desarrollo Motor. Escuela de Danza.*

## Introdução

A dança é uma das mais antigas formas de expressão da humanidade, valendo-se da dinamicidade do movimento, do ritmo e da música.

Dentro do ambiente escolar a dança não deve ser vista e tão pouco trabalhada apenas como sequências de passos deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e do mundo, prazer, contato lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica, favorecendo e incentivando o aluno a manifestar suas idéias (VERDERI, 2000), procurando desenvolvê-lo como um todo, em todos seus aspectos, tanto físicos quanto psicológicos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

A aprendizagem da dança no ambiente escolar envolve a necessidade de técnica/conhecimento/habilidades corporais como caminho para criação e interpretação pessoais da/em dança. Nesses ciclos, recomenda-se que progressivamente os alunos comecem a conhecer os princípios do movimento comuns às várias técnicas codificadas (equilíbrio, apoios, impulso etc.), princípios de condicionamento físico, elementos de consciência corporal e algumas técnicas codificadas que sejam significativas para suas realidades de alunos. Com isso, poderão estabelecer relações corporais críticas e



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

construtivas com diferentes maneiras de ver/sentir o corpo em movimento e, portanto, com diferentes épocas e culturas. (BRASIL, 1998, p.74)

Na dança desenvolvida dentro da escola, devem-se ter quatro objetivos fundamentais: cognitivos, sociais, afetivos e físicos (SANTOS, 2007). A dança tem conteúdos próprios, podendo constituir numa rica experiência corporal, a qual possibilita compreender o contexto em que estamos inseridos. (PARANÁ, 2008). O presente trabalho tem foco nos objetivos físicos, ou seja, o desenvolvimento das capacidades coordenativas.

Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através desta habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva por que é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. Finalmente é motor porque estabelece um esquema corporal. (MALLMAM; BARRETO, 2004, p. 6)

Submeter os alunos as aulas de dança pode influenciar positivamente seu desenvolvimento motor, em especial o equilíbrio, por trabalhar o corpo de maneira indissociável. Segundo Neto (2002) o equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Como afirma Nanni (2002) ao proporcionar às pessoas uma consciência corporal a partir dos espaços internos do próprio corpo a dança, preserva e garante uma boa relação de equilíbrio pela manifestação da dinâmica corporal. Para Tadra

Percebendo-se que o trabalho corporal não poderia chegar ao seu objetivo somente com a repetição de movimentos, a dança foi à procura de caminhos que trouxessem a ela uma maior compreensão do corpo. Como as técnicas somáticas têm como objetivo principal a conscientização corporal, a dança se serviu delas para melhor desenvolver e utilizar o corpo e suas individualidades dentro do movimento. O papel dessas técnicas não se limita a trabalhar o correto alinhamento corporal no bailarino, mas sim a dispor de conhecimentos que o auxiliem a respeitar conhecer, compreender e perceber o seu corpo. (2009, p.39)

Este trabalho objetiva a comparação da coordenação motora no elemento equilíbrio entre alunos que tem acesso a aulas de dança com alunos que não vivenciam essa prática, verificando se a influência da dança é significativa no desenvolvimento do mesmo.

## Dança Escolar e o Desenvolvimento Motor

Apesar de estar incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (PARANÁ, 2008) como conteúdo estruturante da Educação Física, a dança



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

ainda é pouco trabalhada nas escolas. Geralmente vemos sua prática visando apresentações em dias festivos se valendo da reprodução de passos, muitas vezes estereotipados pela mídia, ou seja, se resume a produções coreográficas sem contextualização histórica. Segundo Collier:

A dança nas escolas costuma se limitar às festividades, eventos comemorativos e culminâncias. Nestas ocasiões, a professora prepara uma coreografia para as alunas apresentarem, escolhe aquelas que tem a melhor performance e no dia da festa o “show” acontece. Algumas vezes a música escolhida já remete a uma coreografia pronta, veiculada pela mídia. Esta coreografia é imitada mecanicamente pelas alunas, que pretensamente dançam bem. (2005, p. 1)

Para Darido e Rengel (2005) a escola precisa levar a criança a pensar por si própria, não necessariamente proibindo a reprodução dos movimentos, mesmo porque, para criar, é necessário primeiro ter o conhecimento, a vivência da prática. A finalidade é que as crianças consigam construir novos movimentos, novos parâmetros a partir do que aprendem nas aulas de dança, pois como afirma Scarpato (2001) o trabalho com o corpo gera a consciência corporal o aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor.

Com Laban (1948, apud SANTOS, 1997), o significado educativo da Dança é aprofundado, propondo-a como fator equilibrador da personalidade, reconhecendo a importância de inseri-la nos programas escolares.

De acordo com Strazzacappa (2003) a dança tem para o ambiente escolar uma concepção mais concreta e utilitária, sendo trabalhada como ferramenta para os desenvolvimentos motor, psicológico, social e afetivo. Como atividade prioriza uma educação motora consciente e global (SILVA; LUCAREVISKI; TAVARES, 2005), favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo (SANTOS, 1997). Segundo Mallmam e Barreto

Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através desta habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva por que é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. Finalmente é motor porque estabelece um esquema corporal. (2004, p. 6)

A dança na escola deve estimular o trabalho corporal longe do modelo do bailarino, não devendo ser vista como o produto final, e sim como meio de chegar ao desenvolvimento do aluno, contemplando todos os aspectos possíveis de maneira integral. Deve ter papel de auxílio no



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor se refere às mudanças nas ações motoras, e padrões de movimentos, que acontecem ao longo da vida, é a continua alteração, realizada pela interação entre a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUM, 2003).

O escopo das investigações envolve predominantemente a análise de habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, não apenas com a preocupação de observar e descrever mudanças no comportamento motor ao longo da vida do ser humano, mas também buscando hipóteses que possam explicar ou prever tais mudanças. (SANTOS, 2004, p. 4)

Os elementos da coordenação motora, segundo Neto (2002), são motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Para o presente trabalho foi testado o elemento equilíbrio.

O equilíbrio é essencial para a coordenação motora, é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais (BOSQUE, 2010). Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome, (NETO, 2002) existem diferentes formas de equilíbrio, que dependem da situação do corpo no espaço. Segundo Gonçalves são eles:

Equilíbrio estático - quando o corpo se mantém em uma posição sem oscilações.

Equilíbrio Dinâmico - é o equilíbrio do corpo em movimento. Podemos dizer que é uma resposta natural do organismo ao desequilíbrio provocado pelos deslocamentos corporais. (2006, p.116)

A dança na escola ajuda no aprimoramento de elementos responsáveis por toda a aprendizagem da criança (FERREIRA, 2005), ainda melhora o condicionamento físico, aumenta a flexibilidade, melhora a coordenação motora, equilíbrio, noção de tempo e espaço e promove a conscientização corporal. Para Santos

As condições do meio são fundamentais para o completo desenvolvimento da criança. A atividade física que lhe é proporcionada e as condições de espaço e tempo são factores importantes para o seu desenvolvimento biológico, psíquico, social e motor. Todos estes aspectos podem ser adquiridos pelo ensino e aprendizagem da dança. A dança educativa estimula o desenvolvimento dos factores que influenciam a aprendizagem e de uma forma determinante: o emocional, o social, o cognitivo, o físico e o psicológico. Possibilita formas de partilhar experiências de sensações e sentimentos, inductoras de conhecimento de si própria e dos outros. A dança facilita a aquisição de uma consciência e imagem corporal, a percepção espacial, a experiência das sensações do corpo geradas pelos movimentos e pelos sentidos. A consciência corporal e o domínio do corpo contribuem para um maior domínio sobre si mesmo; favorecem o autocontrole e a disciplina. Sensações visuais, auditivas,



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

cinestésicas e tácteis, são estimuladas pela dança, cuja exercitação facilitará o processo de aprendizagem das habilidades motoras. (2007, pp. 14-15)

O trabalho da expressão corporal, a percepção espaço temporal e espacial e a tomada de consciência corporal que são contempladas no contexto da dança permitem a educação através do movimento, sendo de fundamental importância no desenvolvimento motor.

De acordo com Santos (1997) sensações visuais, auditivas, cinestésicas e tácteis, são estimuladas pela dança, cuja exercitação facilitará o processo de aprendizagem das habilidades motoras. Portanto, uma atividade física empobrecida nas experiências motoras, a nível de educação dos movimento, seria vista como uma agressão à evolução, pois privaria a criança de suas atividades a nível de desenvolvimento motor.

## Metodologia

A metodologia utilizada nessa pesquisa se justifica por esclarecer mais o tema abordado, exigindo amplo conhecimento da temática e a construção de uma realidade a fim de testar as possíveis hipóteses estruturadas. Segundo Gil (2001, apud SILVA; MENEZES, 2001), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

O método de pesquisa experimental é considerado o melhor, por permitir a distribuição aleatória e o uso de controles e manipulação. Segundo Gil (2009) é tido como o método mais prestigiado no meio científico, constitui em determinar o objeto de estudo, selecionar variáveis que possam influenciá-lo, e definir formas de controle e observação dos efeitos que a variável produz no objeto. O pesquisador é um agente ativo dentro desse tipo de pesquisa.

A população que compôs o trabalho foi constituída por escolares das séries iniciais do ensino fundamental, da Escola Municipal Jardim da Colina em Dois Vizinhos (Paraná), totalizando 32 alunos que aleatoriamente foram divididos em grupo controle que não fez dança e grupo experimental que fez aulas de dança na escola, durante oito meses. Os alunos inscreveram-se voluntariamente no projeto de dança, quando obteve-se a permissão de realização deste estudo com sua respectiva coleta de dados.

A faixa etária variou de 6 a 10 anos. Sendo que o grupo controle teve média de  $8 \pm 1.5$  anos e o grupo experimental teve média de  $8.1 \pm 1.4$  anos. Os dois grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas para a idade.

Nas aulas de dança foram trabalhados os fatores de movimento: espaço, tempo, peso e fluência. De maneira lúdica as aulas seguiram com coreografias e brincadeiras criativas, que



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

visaram trabalhar a consciência do movimento que os alunos estão executando. As possibilidades de movimentos foram exploradas ao máximo, primeiramente aos alunos foi proposta a seguinte atividade, deitar em um colchonete de olhos fechados o que evitaria tentar copiar dos colegas, e movimentar o seguimento corporal elencado seguindo um determinado ritmo musical, depois o comando seria de associar duas ou mais articulação, com mudança rítmica constante, a fim de aprimorar a percepção e a noção corporal. Aos poucos as possibilidades foram ampliando e os alunos conseguiram ter um ótimo desempenho.

Após isso começou o trabalho com objetos, as crianças deveriam explorar, ritmo e movimento dançando com uma cadeira, depois a atividade exigia que os alunos em duplas ficassem em cima de um tatame, podendo apenas explorar aquele espaço, e com seu parceiro montar figuras, tendo como única exigência explorar ao máximo poses criativas.

Foi ludicamente trabalhado a brincadeira do escultor, onde um aluno (escultor) deve moldar o outro aluno (massa de modelar), formando qualquer objeto ou idéia, primeiramente foi trabalhada em duplas alternando as tarefas e depois em grupos. Outra atividade com bastante aceitação foi a de atravessar a sala de acordo com o comando, o que variava entre nível alto, baixo, médio, andar de costas, de frente, girando, saltando.

No início do segundo semestre foi começado a trabalhar os elementos da composição coreográfica como formações, e criação de coreografias assimilando tudo o que foi trabalhado no primeiro semestre. Outro elemento trabalhado foram os jogos coreográficos, canones (coreografias sequenciais que não são executadas as mesmo tempo) os alunos deveriam criar as sequências um, dois, tres e quatro, distribuindo entre os grupos e executa-las de maneira alternada, mudando a ordem, o deslocamento e a formação a cada nova execução.

As aulas tiveram início no mês de março, sendo trabalhados os seguintes assuntos: ritmo, esquema corporal, criação do movimento, níveis, deslocamentos e fatores do movimento - tempo, espaço, fluência e peso. Para Tadra

Tendo como pressuposto a formação artística e estética, a dança entra na escola, pelo viés das aulas extra-curriculares, nas quais na maioria das vezes são trabalhadas apenas técnicas de dança, direcionadas para apresentações em datas comemorativas na escola. O trabalho técnico é relevante como formação, mas não podemos esquecer do valor criativo, reflexivo e cognitivo que as vivências em dança podem desenvolver no ambiente escolar. (2009, p.49)

O foco das atividades era fazer com que, de maneira lúdica, os alunos comessem a desenvolver consciência corporal com foco no equilíbrio, pela prática e consciência crítica através dos diálogos e questionamentos colocados em aula

Os grupos foram submetidos às provas motoras desenvolvidas por Rosa Neto (2002), que são constituídas por “um conjunto de atividades marcadas por uma determinada idade. Permitindo determinar o avanço ou atraso motor de uma criança, de acordo com os resultados alcançados nas provas” (NETO, 2002, p. 29). Tiveram sua idade motora - que se entende pela pontuação obtida e

expressa em meses através dos resultados dos testes – comparada com sua idade cronológica - que se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias (NETO, 2002)-, possibilitando assim a análise do desenvolvimento do elemento equilíbrio. As provas aplicadas envolveram testes que vão dos quatro a onze anos.

- Equilíbrio com o tronco flexionado (quatro anos);
- Equilíbrio na ponta dos pés (cinco anos);
- Pé manco estático (seis anos);
- Equilíbrio de cócoras (sete anos);
- Equilíbrio com o tronco flexionado na ponta dos pés (oito anos)
- Fazer um quatro (nove anos)
- Equilíbrio nas pontas dos pés de olhos fechados (dez anos);
- Pé manco estático com os olhos fechados (onze anos).

A bateria de teste foi realizada com cada criança individualmente antes do início das atividades, após quatro meses e após oito meses. Os testes foram realizados pelo mesmo avaliador no mesmo período para o grupo experimental e controle. Para a comparação foi utilizada estatística descritiva, com média e desvio padrão. Foi utilizado o teste t de Student para verificação de significância. O nível de significância utilizado foi de 95% ( $p < 0.05$ ).

## Apresentação e Discussão dos Resultados

Inicialmente os resultados serão apresentados resumidamente em uma tabela para cada grupo, na qual idade cronológica é a idade em anos. Testes 1, 2 e 3 são os resultados das idades motoras ao longo do estudo. Dif T1, Dif T2 e Dif T3 são as diferenças entre as idades motoras e cronológicas, o que permite avaliar se as crianças estão a cima ou abaixo do esperado para sua faixa etária

Aluno	idade	teste 1	teste 2	teste 3	Dif. T1	Dif T2	Dif T3
A	6	5,5	6,5	7	-0,5	0,5	1
B	7	6	7	8	-1	0	1
C	6	4	6	6	-2	0	0
D	6	9	9	10	3	3	4
E	7	4	5,5	7	-3	-1,5	0
F	7	6	6	8	-1	-1	1
G	8	6	6,5	6,5	-2	-1,5	-1,5
H	7	9	9	9	2	2	2
I	8	9	9	9	1	1	1
J	8	7	7	8	-1	-1	0

K	9	9	10	11	0	1	2
L	9	9	9,5	10	0	0,5	1
M	10	7	7	7	-3	-3	-3
N	10	7	7	7	-3	-3	-3
O	10	8,5	9	10	-1,5	-1	0
P	10	10	10	11	0	0	1
Média	8	7,25	7,75	8,40625	-0,75	-0,25	0,40625
Desvio Padrão	1,505545	1,888562	1,549193	1,625	1,741647	1,632993	1,781561

Tabela 1: Resultados dos testes motores dos alunos que não praticam dança

	idade	teste 1	teste 2	teste 3	Dif. T1	Dif T2	Dif T3
A	6	8,5	10	10	2,5	4	4
B	7	6	7	11	-1	0	4
C	7	6,5	7	9	-0,5	0	2
D	8	5,5	9	11	-2,5	1	3
E	9	8	9	10,5	-1	0	1,5
F	9	9	11	11	0	2	2
G	10	10,5	10,5	11	0,5	0,5	1
H	10	6	11	11	-4	1	1
I	6	9	9	11	3	3	5
J	7	6	8,5	11	-1	1,5	4
K	7	9	11	11	2	4	4
L	7	6,5	7	11	-0,5	0	4
M	8	6	9	11	-2	1	3
N	9	6	11	11	-3	2	2
O	10	7	9	11	-3	-1	1
P	10	9	11	11	-1	1	1
Média	8,125	7,40625	9,375	10,78125	-0,71875	1,25	2,65625
Desvio Padrão	1,454877	1,56225	1,488847429	0,546770823	1,99974	1,449138	1,375

Tabela 2: Resultados dos testes motores dos alunos que praticam dança

Como é possível observar na tabela, os grupos possuíam idade cronológica estatisticamente igual. Quanto à idade motora, também não há diferença significativa entre o grupo controle ( $7.2 \pm 1.8$ ) e o grupo experimental ( $7.4 \pm 1.5$ ). Ambos os grupos obtiveram resultados inferiores às suas



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

idades cronológicas, sendo que esta foi de  $-0.75$  anos para o grupo controle e  $-0.71$  anos para o grupo experimental.

Ao término do primeiro semestre os alunos foram submetidos novamente aos testes motores, que constataram uma melhora significativa em ambos os grupos. O grupo controle apresentou média de  $7.75 \pm 1.5$  ainda permanecendo com resultado motor inferior à sua idade cronológica ( $-0.25$ ). O grupo controle obteve média de  $9.3 \pm 1.5$  anos, passando a ter um resultado motor superior à sua idade cronológica ( $+1.25$ ). Além disto, os dois grupos passaram a ter uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0.05$ ) em suas idades motoras no que se refere ao equilíbrio.

No último teste, ao final dos oito meses de aulas, o grupo controle apresentou média de  $8.4 \pm 1.6$  anos, superando sua idade cronológica em 0.4 anos. O grupo experimental apresentou média de  $10.78 \pm 0.54$  anos, também superando sua idade cronológica em 1.4 anos.

Há diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0.05$ ) em ambos os grupos quando comparados o primeiro e o segundo teste e o segundo e o terceiro. Isto sugere que pode ter havido aprendizagem do teste, bem como evolução devido ao longo tempo do estudo (oito meses), reforçando a necessidade de um grupo controle neste tipo de estudo longitudinal.

Entretanto, vale ressaltar que, quando comparados os grupos experimental e controle, o primeiro apresenta uma melhora significativamente maior que o segundo. Ambos os grupos não apresentavam diferenças estatísticas na primeira bateria de testes. Ao comparar-se a segunda bateria, percebe-se que o grupo controle apresenta uma melhora maior que o grupo controle, passando a haver uma diferença estatística entre os grupos, fato que também repete-se no terceiro teste. Desta forma, sugere-se que a dança possua uma influencia positiva no desenvolvimento do equilíbrio.

Segundo Gonçalves (2006) se deve ao fato de que a dança contribui para o desenvolvimento da consciência corporal e também para o aprimoramento da noção de tempo e espaço, da consciência rítmica, da coordenação motora e da educação dos sentidos.

Os resultados dos testes permitiram constatar uma diferença extremamente significativa entre o grupo controle e experimental. A diferença no resultado dos testes de equilíbrio apontam que o grupo controle obteve uma melhora de 1,1 anos no decorrer dos 8 meses de experimento, já o grupo experimental teve uma evolução de mais de 3 anos. Além disto, deve-se ressaltar que a maioria dos alunos do grupo experimental atingiu o resultado máximo do teste, o que aponta uma limitação da própria bateria para testar a evolução dos alunos envolvidos, pois como saber que os alunos não poderiam ir além dos resultados obtidos?

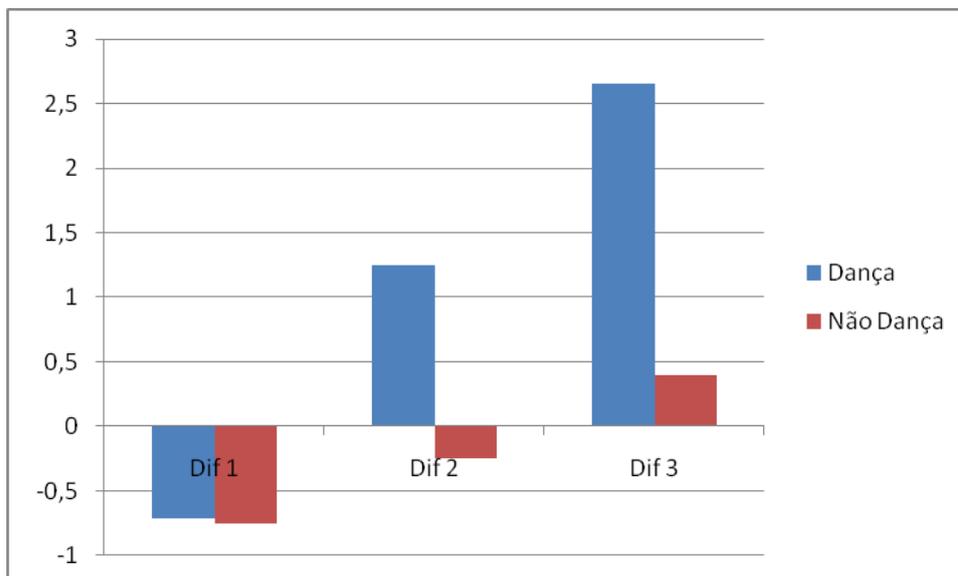


Figura 1. Diferença das idades motoras, no elemento equilíbrio, em anos referentes às três baterias de testes aplicados.

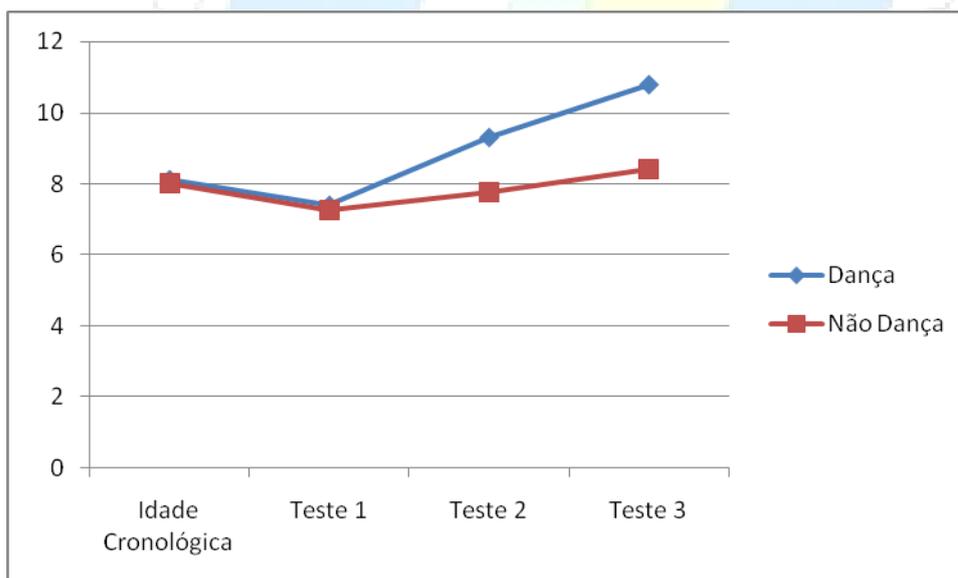


Figura 2. Desenvolvimento do equilíbrio: idade cronológica em relação a idade motora nos testes durante o período da pesquisa.

Para Santos



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

As condições do meio são fundamentais para o completo desenvolvimento da criança. A atividade física que lhe é proporcionada e as condições de espaço e tempo, são factores importantes para o seu desenvolvimento biológico, psíquico, social e motor. Todos estes aspectos podem ser adquiridos pelo ensino e aprendizagem da dança. (1997, p. 27)

Da análise, é possível afirmar que dentro de cada grupo os resultados dos testes aumentaram do primeiro para o segundo e também, do segundo para o terceiro, mas a melhora foi melhor, e extremamente significativa no grupo que dança.

## Conclusão

O presente estudo permite sugerir que a dança influi de maneira positiva no desenvolvimento do equilíbrio, pois apesar de tanto o grupo controle quanto o experimental terem apresentado melhora, o grupo que realizou as aulas de dança apresentou um resultado mais expressivo quando comparado ao grupo que não praticou dança. E se os grupos não eram diferentes no primeiro teste e o foram nos outros dois, a dança parece ser a responsável por esta diferença.

Além disto, deve-se destacar a importância do trabalho de equilíbrio, tendo em vista que ambos os grupos possuíam idades motoras inferiores às suas idades cronológicas no início do estudo. Sendo que das 32 crianças avaliadas, apenas 5 apresentaram idades motoras superiores a suas idades cronológicas.

Desenvolver as habilidades motoras com consciência permite que o aluno, possa utilizá-la de forma consciente no momento que desejar, com o significado que quiser, para o fim que ele determinar. Desta forma, ao trabalhar a dança de maneira a conscientizar o aluno das possibilidades do seu corpo, também lhe dá mais domínio sobre este. Este domínio se reflete num maior nível de equilíbrio do grupo que dança em relação ao que não dança.

Assim sendo, pode-se concluir que a dança ministrada em longo período e trabalhada de maneira lúdica, criativa, contextualizada historicamente e procurando desenvolver o aluno como um todo, em todos seus aspectos, influencia de maneira extremamente significativa o desenvolvimento do elemento motor equilíbrio tendo um resultado muito superior aos que não praticam dança. Com isto, sugere-se a utilização da dança na escola a fim contribuir no desenvolvimento dos elementos motores.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

BOSQUE, R. M. ; SOUZA, C. R. S. ; SILVA, H. M. E. ; FERREIRA, G.S. ; SANTOS, J. M. ; PINTO, R. F. . Análise do equilíbrio corporal de meninas praticantes de dança. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 14, p. 142, 2010.

COLLIER, L. S. **A dança na escola**: uma proposta para a Educação Física Escolar. In: IX Encontro Fluminense de educação Física Escolar, 2005, Niterói/RJ. A formação de Professores: a licenciatura em foco. Rio de Janeiro : Faperj, 2005.

DARIDO, S. C. ; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 12 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Curitiba: IBPEX, 2006.

MALLMANN, M. L. C. ; BARRETO, S. J. . **A Dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências Múltiplas da criança**. *Revista de Divulgação Tecno-científica do ICPG*, Blumenau, p. 51 - 56, 01 mar. 2004.

NANNI, D. **Dança Educação**: Princípios, Métodos e Técnicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PÁDUA, E. M. M. **METODOLOGIA DA PESQUISA: ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA**. 10. Ed. Campinas- SP: Papirus, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SANTOS, A. P. C. **O Contributo da Dança no Desenvolvimento da Coordenação das Crianças e Jovens**: Estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do Ensino Básico, praticantes e não praticantes de Dança. Portugal: UNIVERSIDADE DO PORTO, 2007. Dissertação – Programa de Pós- Graduação em Ciência do Desporto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 2007.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

SANTOS, S. ; OLIVEIRA, J. A. ; DANTAS, L. . Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. especial, p. 33-44, 2004.

SCARPATO, M. . Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, v. 53, n. 1, p. 57-68, 2001

SILVA, R. M. ; LUCAREVISKI, J. A. ; TAVARES, J. **Os benefícios da dança no desenvolvimento de crianças na fase pré-escolar**: a visão dos pais. In: I Congresso Brasileiro de Psicologia Clínica e da Saúde, 2005, Londrina. *Avanços 2005 em psicologia clínica e da saúde*. Londrina: Moriá, 2005. p. 79.

STRAZZACAPPA, M. M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas/SP, v. 1, n. 53, p. 69-83, 2001.

STRAZZACAPPA, M. M. Dança na Educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática (UFG)**, Goiania, v. 6, p. 73-85, 2003.

TADRA, D. S. A. et al. **Linguagem da Dança**. Curitiba: IBPEX, 2009.

VALDERRAMAS, C. G. M. ; HUNGER, D. A. C. F. Origens históricas do Street Dance. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 1, p. 1-6, 2007. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd104/street-dance.htm>> Acesso em: 20 maio 2011.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.